

# A História Oculta do Verso Quarenta — Número Dez

## *O Ponto Médio*

Jeff Pippenger

2026-05-14

A história oculta de Daniel 11:40 alinha-se com a história representada nos versículos 10 a 16 do mesmo capítulo. Nos versículos 10 a 16, a linha da besta da terra de Apocalipse 13, do chifre republicano apóstata dos Estados Unidos, é representada por Donald Trump; a linha do chifre protestante apóstata dos Estados Unidos é representada pelos Macabeus; a linha da besta do mar, do papado, é representada como os “salteadores do teu povo”, e a linha do dragão é representada pelos vários reis do sul e por Filipe da Macedônia. A linha dos cento e quarenta e quatro mil é representada por Pedro.

## **O Meio do Tempo**

Dentro dessa história oculta, o meio é repetidamente enfatizado. Os 250 anos que começaram em 457 a.C. concluíram-se em 207 a.C., no meio das batalhas de Ráfia e Pânio, as duas últimas guerras por procuração dos versículos onze a quinze. Os 250 anos da besta da terra que começaram em 1776 terminam em 2026, o ano das “eleições de meio de mandato” na arena política da besta da terra. Pedro está em Cesareia de Filipe (Pânio), o meio das três ocasiões em que Cristo levou consigo exclusivamente apenas três discípulos.

Na história dessas linhas paralelas, Pedro representa aqueles que corrigem e repetem a advertência das bolas de fogo sobre Nashville. O nome de Pedro foi mudado exatamente no meio dos capítulos onze a vinte e dois de Mateus, assim como o capítulo central dos capítulos onze a vinte e dois de Abrão identificou a circuncisão como o sinal da aliança, em consonância com o capítulo central dos capítulos onze a vinte e dois em Apocalipse assinalando o sinal da aliança da morte em Apocalipse dezessete. O ponto médio é onde os cento e quarenta e quatro mil são transformados de laodiceanos em filadelfianos, e o anjo central dos três anjos é o segundo anjo.

O segundo passo, ou ponto médio, é o tempo do segundo teste do templo, o qual segue o primeiro e fundamental teste. O primeiro teste de 2024 consistiu no estabelecimento da visão externa pelo símbolo de Roma, e o segundo teste é a visão interna de mará (espelho) de Cristo no Lugar Santíssimo. Na história do segundo anjo, a mensagem do clamor da meia-noite chega para fortalecer a mensagem do segundo anjo.

Na história milerita de 1840, Josias (que significa fundamento de Deus) Litch fez uma correção em sua identificação da profecia do Islã do primeiro e do segundo ais; e, em 1844, Samuel Snow fez a correção da predição de 1843 em cumprimento da parábola das dez virgens. Pedro, em 2026, deve corrigir a predição fracassada das bolas de fogo de Nashville, conforme tipificada pelo desapontamento milerita de 1843, e ajustar a mensagem do Islã, conforme tipificada pela obra de

Josias Litch em 1840. Esses dois eventos milenaristas de 1840 e 1844 representam o fortalecimento da mensagem do primeiro anjo em 11 de agosto de 1840 e o fortalecimento da mensagem do segundo anjo em 17 de agosto de 1844. Juntos, eles identificam o fortalecimento do clamor da meia-noite quando as bolas de fogo de Nashville descerem.

“O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar toda a Terra com a sua glória. Aqui se prediz uma obra de alcance mundial e de extraordinário poder. O movimento adventista de 1840–44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a toda estação missionária do mundo, e em alguns países houve o maior interesse religioso que se tenha visto em qualquer terra desde a Reforma do século dezesseis; mas estes serão ultrapassados pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.” O Grande Conflito, 611.

A questão é por que, entre todas as cidades dos Estados Unidos, a providência de Deus escolheria Nashville. Quando do advento do terceiro anjo, em 11 de setembro, as Torres Gêmeas de Nova York e o Pentágono de Washington, DC, foram os alvos. Um quarto avião caiu sobre a terra. O símbolo da besta da terra é a terra; o símbolo de seu poderio econômico é Nova York; e o símbolo de seu poder militar é o Pentágono. Quando os Estados Unidos obrigam o mundo a aceitar a marca da autoridade papal e o sistema político de igreja e Estado que é a imagem da besta, fazem-no por meio de seu poder militar e econômico, pois Apocalipse treze identifica o uso de poder da besta da terra para proibir os fiéis de comprar ou vender, e também para condenar à morte aqueles que permanecem em defesa do sábado do sétimo dia de Deus. O simbolismo profético é representado como "carros, cavaleiros (poderio militar) e navios" (poderio econômico) em Daniel onze, verso quarenta.

No tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o Islã atinge inesperadamente a terra gloriosa quatro vezes. A primeira foi o 11 de setembro; a segunda e a terceira foram a antiga terra gloriosa literal e, depois, Nashville. A quarta é o terremoto de Apocalipse onze, isto é, a lei dominical. No contexto de Balaão e dos três anjos, os dois ataques de 7 de outubro de 2023 e de Nashville representam as duas vinhas bíblicas do povo da aliança de Deus.

Quando a ferida mortal do papado é curada na lei dominical, tem início a segunda manifestação da Idade das Trevas. O primeiro e o terceiro aís são o mesmo, pois Cristo sempre ilustra o fim com o princípio; assim, a estrela caída de Maomé no primeiro aís, que girou a chave que abriu o abismo, e, pouco depois do 11 de setembro, o ateísmo do abismo assassinou as duas testemunhas de Apocalipse onze. Na lei dominical a ferida mortal papal é curada, e a besta do catolicismo cumpre o enigma profético do oitavo (representando ressurreição) sendo cumprido. Então começa o segundo período da Idade das Trevas, como o terceiro marco de Balaão, quando a jumenta fala, gira a chave para novamente abrir o abismo. Após o 11 de setembro, o ateísmo, o dragão, saiu do abismo para pelear contra o presidente mais rico, que incitou todo o reino da Grécia. Na lei dominical a besta de Apocalipse dezessete sobe do abismo, e as trevas novamente apagam o sol.

Por que Nashville? A questão que ainda permanece sem solução? Nashville assinala o início do curto período da proclamação da mensagem do clamor da meia-noite, e ele começa e termina com um inesperado ataque destrutivo por parte do Islã, e termina da mesma maneira. A lei dominical no

fim do período representa a imposição da marca da besta nos Estados Unidos, e o início da destruição das cidades. “Destruição” é uma característica profética do Islã.

## **Destruição**

“Na noite retrasada, uma cena muito impressionante passou diante de mim. Vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas belas mansões, causando sua destruição instantânea. Ouvi alguns dizerem: ‘Sabíamos que os juízos de Deus estavam vindo sobre a Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo.’ Outros diziam: ‘Vocês sabiam! Por que, então, não nos disseram? Nós não sabíamos.’ De todos os lados ouvi tais palavras serem proferidas.” Carta 217, 1904.

## **Nove Onze**

Apocalipse “Nove Onze” identifica o caráter do reino do Islã como morte e destruição, pois um nome na profecia representa caráter.

E tinham sobre si rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, mas em grego tem por nome Apoliom. Apocalipse 9/11.

Abaddon significa “destruição” ou “lugar de destruição”, e Apollyon significa “o destruidor”.

“Anjos estão segurando os quatro ventos, representados como um cavalo enfurecido que procura soltar-se e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando em sua passagem destruição e morte.

“Dormiremos nós à própria beira do mundo eterno? Seremos apáticos, frios e mortos? Oh, que pudéssemos ter em nossas igrejas o Espírito e o sopro de Deus insuflados em Seu povo, para que se pusessem em pé e vivessem. Precisamos ver que o caminho é estreito, e a porta, apertada. Mas, ao passarmos pela porta apertada, a sua amplidão é sem limite.” Manuscript Releases, volume 20, 217.

O caminho do Islã do terceiro ai é o caminho de Balaão e da jumenta. O caminho do cavalo irado do Islã, isto é, os quatro ventos de contenda de João, o vento impetuoso de Isaías e o “vento” ou “sopro” de Ezequiel que vem dos quatro ventos, toma, a partir de 11 de setembro, um caminho que conduz à porta “estreita” e “apertada”. Essa porta estreita é o terceiro marco do caminho de Balaão e da jumenta.

E o anjo do Senhor passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda. E, vendo a jumenta o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão; então a ira de Balaão se acendeu, e ele feriu a jumenta com um bordão. Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes? Números 22:26–28.

O caminho do terceiro ai da destruição do islamismo começou em 11 de setembro, quando Apocalipse 18:1–3 se cumpriu.

“Donde vem a palavra que tenho declarado que Nova York será varrida por uma onda de maré? Isto eu nunca disse. Eu disse, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguiam, andar após andar: ‘Que cenas terríveis ocorrerão quando o Senhor Se levantar para sacudir terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1–3.’ Todo o capítulo dezoito do Apocalipse é uma advertência acerca do que está para sobrevir à terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que está para sobrevir a Nova York, exceto que sei que um dia os grandes edifícios ali serão derrubados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que a destruição está no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poderoso poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cujo caráter aterrador não podemos imaginar.” Review and Herald, 5 de julho de 1906.

A pergunta permanece: Por que Nashville? As bolas de fogo de Nashville representam um cenário profético no qual uma classe do adventismo se envergonha e, segundo Joel, é “eliminada”. A outra classe é representada como jamais sendo envergonhada e cheia de alegria. A alegria profética não é pelo juízo trazido sobre Nashville e os Estados Unidos, mas pela vindicação que é representada entre aqueles da parábola que têm o azeite e aqueles que não têm o azeite. O azeite tem muitos significados simbólicos a ele associados, mas um significado primário do azeite é a mensagem do clamor da meia-noite. Essa mensagem começou a ser progressivamente deslacrada no fim de 2023, e representou o aumento do conhecimento que ou é rejeitado ou é aceito. Oseias é claro ao afirmar que aqueles que rejeitam o conhecimento são rejeitados como sacerdotes de Deus. Pedro está situado no meio da estrutura de Levítico vinte e três quando compreende as bolas de fogo de Nashville, e o número trinta é um símbolo dos sacerdotes.

O meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Oseias 4:6.

A questão do “conhecimento”, ou da sua falta, é uma das verdades associadas à chegada das bolas de fogo de Nashville. O “conhecimento” profético, ou a sua ausência, assinala o início da proclamação do clamor da meia-noite, e esse período termina com a questão da obediência à Palavra de Deus, conforme representada pela questão do sábado e do domingo. Cristo sempre ilustra o fim com o princípio, e, no princípio, a obediência à Palavra de Deus foi a mensagem de advertência dada a Adão e Eva no jardim.

A questão da obediência no fim não pode ser restringida a um único jardim, se “toda nação estará envolvida”, como diz a irmã White. A questão do sábado e do domingo é a repetição da prova inicial de Adão e Eva no jardim, repetida no mundo inteiro no fim. Essa prova começa com a lei dominical nos Estados Unidos, que é também o fim do período da proclamação do clamor da meia-noite.

A proclamação da mensagem de advertência de que Cristo está vindo é dada somente por aqueles que aceitaram o aumento de conhecimento proveniente do deslacramento da mensagem da revelação de Jesus Cristo, que começou no final de 2023. Uma prova de conhecimento, ou da falta dele, é finalizada no ataque de Nashville. A prova decisiva, dentre as três provas que começaram com o deslacramento em 2023, baseia-se no azeite, que é “conhecimento” contido na mensagem

profética que então foi deslacrada.

O “conhecimento” não selado prova e, por fim, se manifesta, como o azeite que é a terceira e decisiva prova. Essa prova dá início ao período da proclamação da mensagem do clamor da meia-noite, que termina na prova da obediência. Essa prova de obediência se cumpre sobre Eva, que representa a igreja, e Adão, que representa o Estado. A combinação dessas duas entidades se consoma quando a marca da besta é imposta. A prova no jardim é a prova do fim. É uma prova para homens e mulheres, que envolve a combinação de igreja e Estado, os quais são um homem e uma mulher. A mensagem de advertência que é desselada, conduzindo à prova final de obediência, é representada pela árvore do “conhecimento” do bem e do mal.

Nashville é o símbolo da educação grega na terra da besta terrestre. A educação grega é falsa educação; é conhecimento mau; e o bom conhecimento é a verdadeira educação. O único conselho corporativo em que Ellen White alguma vez concordou em participar foi o Madison College, localizado em Nashville, que é chamada “Atenas do Sul”. Nashville é o símbolo da educação grega, ou falsa educação. A falsa educação é falso conhecimento. O significado de Nashville é paralelo ao simbolismo da cidade de Nova York e do Pentágono.

Continuaremos estas questões no próximo artigo.

### **Manuscrito 188, 1905**

“Quando eu estava em Nashville, eu havia estado falando ao povo e, durante a noite, houve uma imensa bola de fogo que veio diretamente do céu e pousou sobre Nashville. Havia chamas saindo daquela bola como flechas; casas estavam sendo consumidas; casas cambaleavam e desabavam. Alguns de nosso povo estavam ali. ‘É exatamente como esperávamos’, disseram eles, ‘esperávamos isto.’ Outros torciam as mãos em agonia e clamavam a Deus por misericórdia. ‘Vocês o sabiam’, diziam eles, ‘vocês sabiam que isto estava para acontecer e nunca disseram uma palavra para nos advertir!’ Pareciam quase querer despedaçá-los, ao pensar que jamais lhes haviam falado ou dado qualquer advertência.” Manuscript 188, 1905.